



**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE GOIÁS
COMISSÃO DE CONFLITOS FUNDIÁRIOS -
CCF**

ATA REUNIÃO

DATA E HORÁRIO: 23 de junho de 2023 às 14:00 horas.

LOCAL: Acampamento Oziel Alves

VISITA CONDUZIDA POR: DESEMBARGADOR ANDERSON MÁXIMO DE HOLANDA, Coordenador da Comissão de Conflitos Fundiários – CCF / Dr. LEONYS LOPES CAMPOS E SILVA.

ASSUNTO: Visita Técnica no Acampamento Oziel Alves

SECRETÁRIA: Cristiane de Paula Neiva – Secretária da CCF-TJGO

PARTICIPANTES:

- 1) Des. Anderson Máximo de Holanda – Coordenador da Comissão de Conflitos Fundiários;
- 2) Dr. Leonys Lopes Campos e Silva – Juiz de Direito e Membro da CCF-TJGO;
- 3) Dr. Gustavo Alves – Defensor Público do Estado de Goiás e Membro do Núcleo de Direitos Humanos da DPE;
- 4) Dr. Tairo Batista Esperença – Defensor Público do Estado de Goiás e Coordenador do Núcleo Especializado de Direitos Humanos da Defensoria Pública do Estado de Goiás;
- 5) Sra. Ângela Cristina – Ouvidoria da Defensoria Pública do Estado de Goiás;
- 6) Dr. Rialino Alves – Advogado;
- 7) Dr. Acácio – Advogado;
- 8) Sr. Cleuton Alves – Advogado;
- 9) Marcelo e Thiago – Representates do INCRA;
- 10) Comitê Pastoral da Terra – Irmã Inês e Saulo;
- 11) UFCAT – Desembargador e Professor Luís Cláudio Veiga Braga;
- 12) UFCAT – Professoras Camila e Patrícia;
- 13) Movimento Camponês Popular – Ariovaldo;
- 14) Comitê Dom Thomás Balduino – Cláudia Nunes;
- 15) Moradores do Acampamento;
- 16) Leonardo Rocha Martins – CCF-TJGO;
- 17) Sra. Cristiane Neiva – Secretária da CCF-TJGO.

RELATÓRIO

A Comissão de Conflitos Fundiários do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (CCF-TJGO), ao chegar no Acampamento Oziel Alves na cidade de Catalão, onde a ocupação é formada por 25 famílias, foi recebida em por mais de 100 pessoas.

O Desembargador Anderson Máximo de Holanda iniciou destacando a importância da visita técnica e após passou a palavra ao Magistrado Dr. Leonys Lopes Campos e Silva.

Dr. Leonys disse ser uma grata satisfação estar no local, onde quer ouvir como é o dia a dia de todos, como o acampamento funciona e quais os meios de subsistência de todos.

Dr. Taiso Batista, Defensor Público, disse que o objetivo da visita é encontrar a melhor solução para ambas as partes, destacando a importância deste contato.

Sr. Lucas – Morador – Iniciou dizendo que iríamos ouvir os companheiros que estavam no local para contar como vivem e produzem, que a produção é bem diversificada, que a CPT ajuda para que produzam mais em um espaço menor. Que o local tem uma nascente que estava morta e hoje abastece toda a comunidade. Que não tem nenhum arrendatário no local. Doam alimentos mensalmente as cidades mais próximas. Querem a terra para trabalhar.

Abaixo segue relato das famílias que ocupam o local.

- Sra. Luciene – Moradora desde 2017 – Sonha em conquistar essa área, que produz queijo, porcos, gado. É um grupo que tira o sustento da terra. Faz doações de produtos para as escolas de Catalão, fazem uso da lavoura coletiva (milho, arroz e feijão). Ficam até mais de mês sem irem ao supermercado e tudo que tem na vida está ali.
- Sr. Sinvaldo – Morador – Faz parte do MST, vive com a família no local desde 2017, tem 246 variedades de produção sem veneno. Que viver ali é um sonho e uma luta. O que as pessoas vêm de ruim neles se produzem alimentos e lutam por um pedaço de terra.
- Sr. Rui – Morador – Trabalha produzindo leite, queijo, pitaiá, laranja, mexerica e banana. Que precisam estar inseridos na terra para produzir. Vivem e sobrevivem da terra e pede um olhar diferenciado e não está ali por acaso, tem uma história.
- Sra. Antônia – Moradora – Estão ali para compartilhar suas vivências. Vieram inicialmente com o aval do INCRA. Que luta por um pedaço de chão e pelas injustiças sociais.
- Sra. Aparecida – Moradora – Produz tudo ali, pede uma ajuda para continuar no local.
- Sr. Anésio – Morador – Disse que esse momento é um marco, independente do desfecho, agradece a cada um que se dispôs a vir no local. É da comunidade e produz milho. Vende frangos. Tem muita insegurança em relação a terra.
- Sra. Santana – Moradora – Que a produção no local é feita de duas formas, por quintal e coletiva. Se tirar essa terra eles não terão pra onde ir. Que já houve uma tentativa de despejo. Pede para que se for fazer a retirada que seja de forma humana e com respeito.

Movimento Camponês Popular – MCP – Jamil – É vizinho, que no local tem muita injustiça, que tirar essas pessoas todas para entregar nas mãos de um só não seria justo. Que o poder público olhe para essas famílias.

Pastoral da Terra – Acompanham essas famílias desde o início. Que de três anos pra cá começaram a produção coletiva. Trabalham na formação das famílias para a produção agroecológica. A terra é muito importante para quem trabalha nela.

Saulo – CPT – Aqui era um latifúndio improdutivo que devia ao poder público, quando o

INCRA entrou em negociação. Que a terra foi vendida por um valor bem abaixo do avaliado. No início tinha mais de 300 famílias. Hoje tem entre 25 a 40 no espaço que lhes foram destinados.

Comitê Dom Thomás Balduino – Cláudia Nunes – Quer reafirmar o apoio a comunidade, sabe do enorme desafio que eles enfrentam, que a CCF-TJGO é um agente de passificação do campo. Que lutar por direitos não é crime.

Dr. Luís Cláudio – UFCAT – Está acompanhando desde quando o INCRA tinha interesse em comprar a terra para o assentamento e a partir daí a UFCAT não pode se furtar de acompanhar essas pessoas. Atua junto as famílias vulneráveis. A terra envolve projetos a longo prazo. Apoia essa luta das famílias. Que o judiciário avançou muito com a instituição da CCF. Que este seria um dia de vitórias para todos, independente do resultado.

Dr. Cleuton – Advogado – Que as famílias ali não vivem sem produzir, não estão amontoadas. As famílias recebem a CCF num momento histórico, sendo esta uma posse de boa fé, que mais benfeitorias poderiam ser feitas, se tivessem a garantia da terra, podendo fazer financiamentos para produzir. Que a posse das famílias é como uma posse de amor e vê com muita esperança essa presença da CCF.

INCRA – Sr. Marcelo – Parabeniza a participação da UFCAT. Que a cabeça está onde o pé pisa e a missão do governo é produzir alimentos saudáveis. No local a produção é feita sem a assistência do Estado, sem estrutura e sem segurança. Que precisam das famílias assentadas. Estão dispostos a negociar a área para que as famílias continuem no local. Estão abertos ao diálogo.

Por fim o Dr. Leonys Lopes disse que todos em um próximo momento vamos sentar e conversar e que está muito feliz em participar desse momento.

O desembargador Anderson Máximo finalizou dizendo estar muito feliz por estar ali. Que é muito bom trazer o Poder Judiciário à essa causa. Que viemos aqui para reforçar o compromisso do diálogo. Que iremos avançar na mediação, sendo a preocupação da CCF os vulneráveis e acredita que somente com o diálogo o melhor acontece.

ENCERRAMENTO

Nada mais havendo a expor, devidamente aprovada a ata, encerrou-se a visita. Eu, Cristiane de Paula Neiva, Secretária da Comissão de Conflitos Fundiários do Estado de Goiás que a digitei.

Goiânia, datado e assinado digitalmente.

Dr. Leonys Lopes Campos da Silva

Juiz de Direito

